

# A Edição em Portugal (1970-2010): Percursos e Perspectivas

## Rui Beja



Maio de 2012

ISBN: 978-972-9202-51-3

**SUMÁRIO**

### SINOPSE

... Estou convicto de que a condensação sistematizada da crónica do livro e da edição em Portugal no período 1970 – 2010, pode contribuir para a compreensão alargada da respectiva relevância na vida da sociedade portuguesa contemporânea. Contemplando aspectos factuais e outros de índole prospectiva, que de alguma forma se baseiam no saber adquirido, pretende-se também, com a presente dissertação, sublinhar as diferentes características que a edição foi assumindo na história recente do nosso país, os desafios que foi enfrentando com sucesso, e as ameaças que podem provir da entrada de novos concorrentes alheios ao mercado editorial.

... Ao longo destes quarenta anos – 1970-2010 – a edição em Portugal enfrentou desafios e sofreu transformações de vulto, mesmo radicais, em todos os domínios de actuação: direitos de autor, políticas editoriais, técnicas de produção gráfica, marketing do livro, meios de comunicação e divulgação, estrutura do mercado, ordenamento legal, regras ortográficas, organização empresarial, organização associativa, instituições públicas, projectos de incentivo ao livro e à leitura, hábitos de consumo, novos meios de informação e entretenimento, novos suportes digitais de leitura, e permanente reinvenção de sofisticados processos para obtenção de cópias ilegais. O crescimento exponencial da internet a partir de 1993 e a revolução digital que se lhe vai seguindo, constituem, mais que um desafio, uma mudança de paradigma: do meio milénio que o ser humano viveu na era da «galáxia Gutenberg» para a entrada na nova era da «informação globalizada».

Num processo em que cada editor deu o seu melhor, os múltiplos contributos assumiram formas diversas e foi também diverso o nível de sucesso obtido: a qualidade do resultado final, sendo particularmente devedora dos editores mais bem sucedidos, é também fruto da acção de todos, da ampla e renhida competição entre ideias e projectos e, acima de tudo, da acção dos portugueses na sua demanda de horizontes cada vez mais largos que só a sociedade do conhecimento em geral, e o livro em particular, lhes poderiam proporcionar. A turbulência que se vive a nível planetário, por via da passagem ao paradigma digital, constitui um novo grande desafio para o sector editorial e livreiro em Portugal, como também para a sociedade portuguesa na sua globalidade.

São estas as linhas gerais de um trabalho que, para além do repositório histórico e factual da evolução e desafios que desde sempre se têm colocado à edição, se pretende valha também como contributo para que se abram campos de discussão sobre o seu futuro e sobre o impacte económico e sociocultural dos novos modelos de negócio, já em curso, ou que se perspectivam no horizonte.

**(Da Introdução do autor à tese de mestrado em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro)**

*A Edição em Portugal (1970-2010): Percursos e Perspectivas*, agora publicado no âmbito do I Congresso do Livro, realizado nos Açores (Praia da Vitória) em 2011, é uma importante e pioneira contribuição para o estudo da edição nacional que a APEL se orgulha de colocar à disposição dos profissionais da edição em Portugal e de todos os leitores e estudiosos do tema.

**(Do texto na contracapa)**

NOTA DO AUTOR  
NOTA DA APEL

### Introdução à tese e agradecimentos

- 1. Editores independentes marcam viragem do milénio em Portugal**
  - Editoras fundadas antes de 1970, já extintas ou sem actividade relevante
  - Editoras constituídas antes de 1970 que mantêm actividade relevante
  - Editoras constituídas depois de 1970
- 2. Liberdade democrática fomenta hábitos de leitura e difusão do livro**
  - Novos temas e conteúdos reflectem fim da censura
  - O lugar do Círculo de Leitores na difusão do livro (1971-2001)
  - A constituição e evolução do Instituto Português do Livro (1980-2010)
  - A aposta na rede de Bibliotecas Públicas (1986-2010)
  - O arranque e o progresso da rede de Bibliotecas Escolares (1996-2010)
  - Portugal, país-tema da Feira de Frankfurt (1997)
  - O sucesso do Plano Nacional de Leitura (2006-2010)
- 3. Concentração livreira inicia alterações profundas no mercado livreiro**
  - Os hipermercados (1985), as Bertrand (1993) e a FNAC (1998)
  - A «Lei do Preço Fixo» regula mercado (1996-2000)
  - A falência da Digilivro/Logilivro marca a decadência das distribuidoras (2001)
  - Congressos de Editores abordam desafios do sector (2001 e 2006)
  - Concentração em grandes grupos editoriais (2007-2010)
- 4. Cisão e reunificação no movimento associativo (1999-2009)**
  - Conflitualidade marca o historial do associativismo
  - Porquês e inconvenientes da cisão (1999)
  - Processo e vantagens da reunificação (2009)
- 5. Revolução digital cria novos paradigmas socioculturais**
  - Prós e contras do livro digital face aos livros impressos em papel
  - Os autores, os agentes literários, os editores e a cadeia de distribuição
  - O acto intelectual sob influência sob a influência de uma sociedade de nativos digitais
  - Modelos de negócio que se perscrutam no horizonte da edição digital
  - Realidades e perspectivas da edição digital em Portugal

Conclusão  
Bibliografia

## NOTA DO AUTOR

A Edição em Portugal (1970-2010): *Percursos e Perspectivas*, dissertação que apresentei no âmbito do mestrado em Estudos Editoriais professado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, constituiu-se-me como hipótese de possível publicação em livro a partir do momento em que o trabalho desenvolvido tomou forma escrita. A apreciação elogiosa e o incentivo expressos pelos membros do júri no decorrer e no final da prestação de provas vieram corroborar a perspectiva de que seria útil difundir publicamente o conteúdo da tese e torná-lo acessível para além do mundo académico.

Neste contexto, o gratificante interesse manifestado pela direcção da APEL no sentido de concretizar esta edição no âmbito do Congresso do Livro 2011 vem de encontro e potencia os propósitos que orientavam a minha predisposição para partilhar de forma alargada e submeter ao escrutínio público o trabalho que desenvolvi. A publicação pela APEL multiplica a divulgação junto dos profissionais e de todos os interessados no livro - propiciando o debate de ideias, o contraditório de conceitos, a correcção de inexactidões, a complementaridade de informação e, assim o espero, o despontar de vontades no sentido de passar a escrito tanta e tão importante informação que vive exclusivamente no espírito e na memória de quantos vivem no mundo do livro e da leitura. Na verdade, se há factos que não registei neste trabalho, fosse por inadvertida omissão ou porque já se encontram amplamente abordados noutra documentação (como são exemplo a rede de Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian, ou a Biblioteca Básica Verbo – Livros RTP), vários outros não foram incluídos por óbvia limitação de espaço e conseqüente necessidade de fazer opções que sempre se revestem de algum cunho de subjectividade.

Porque constam nas páginas seguintes, seria redundante repetir aqui os objectivos e metodologia orientadores da tese e os agradecimentos a todos quantos tornaram possível a sua concretização. É no entanto com o maior apreço que associo, nas pessoas do presidente da APEL, Dr. Paulo Teixeira Pinto, e do Dr. João Rodrigues, presidente da Comissão Organizadora do Congresso do Livro 2011, o meu obrigado a todos os colegas, amigos, e profissionais que propiciaram a presente edição

## NOTA DA APEL

Em A Edição em Portugal (1970-2010): *Percursos e Perspectivas*, Rui Beja, antigo presidente da direcção da APEL (2008-2009), oferece-nos os resultados do conhecimento acumulado ao longo de uma dilatada e plurifacetada actividade nos domínios da gestão, do ensino e do associativismo editorial e livreiro, ampliados pela investigação que levou a cabo para a sua dissertação de mestrado em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro.

Versando temas relevantes para a história da edição em Portugal num período marcado por grandes transformações, aborda também as perspectivas que na sua opinião se colocam ao sector editorial e livreiro face aos desafios do digital. Partindo da importância atribuída ao trabalho desenvolvido por editores independentes e terminando com a caracterização das evoluções em curso nos dias de hoje, a tese contempla igualmente as alterações de política do livro e de hábitos de leitura que se sucederam ao 25 de Abril, os impactes resultantes das concentrações livreira e editorial, e o prevalecimento dos

interesses comuns face à conflitualidade no seio do movimento associativo.

A presente publicação pareceu-nos especialmente oportuna no âmbito do «Congresso do Livro 2011», uma vez que visa proporcionar a quantos se interessam pelo mundo do livro, e muito especialmente a quantos dele fazem profissão, um amplo espectro de elementos factuais, além de elementos de análise prospectiva e das avaliações do autor sobre uma realidade que conhece bem. Propiciar uma divulgação alargada deste estudo e fomentar a reflexão e o debate que o seu conteúdo estimula são objectivos que consideramos do maior interesse no quadro actual do sector do livro em Portugal.

**(Subscrita pelo editor João Rodrigues, membro da Direcção da APEL e presidente da Comissão Organizadora do Congresso do Livro 2011)**

## AUTOR



**Rui Beja**, nascido em 1944, é mestre em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro e licenciado em Controlo Financeiro pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. É membro da Ordem dos Economistas, da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e do Instituto Português de Corporate Governance.

Foi presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros e membro do Comité Executivo da International Publishers Association (2008-2009). Exerceu funções de Administrador não Executivo da Lisboa Editora (Grupo Porto Editora) entre 2007 e 2009, e no ano lectivo 2007/2008 leccionou Gestão Editorial no Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro.

Na qualidade de membro da Comissão Técnica do Desenvolvimento Sustentável da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, que integrou no triénio 2003-2005, fez parte do Comité Executivo dos ESRA - European Sustainability Reporting Awards e do respectivo júri internacional (2004) e presidiu ao júri nacional (2004 e 2005). No âmbito da economia e consultadoria de gestão interveio, entre 2002 e 2007, em vários projectos de desenvolvimento e reestruturação empresarial.

Esteve ligado, desde 1971 e ao longo de 30 anos, ao maior grupo de comunicação europeu, a Bertelsmann, tendo sido director financeiro, administrador-adjunto e depois presidente do Círculo de Leitores (1992-2001), da Fundação Círculo de Leitores e da Bertelsmann Portuguesa SGPS. No âmbito da sua presidência no Círculo de Leitores foram criados a editora Temas & Debates (1994), a Fundação Círculo de Leitores (1995), o Prémio Literário José Saramago (1998) e as Olimpíadas da Leitura (1998).

Em razão da actividade desenvolvida neste grupo editorial foi agraciado pelo Presidente da República, em Junho de 2002, com a Ordem do Mérito no grau de Comendador.

Publicou artigos sobre planeamento estratégico, gestão dos riscos do negócio e responsabilidade social das empresas, e foi orador em conferências promovidas por instituições académicas e empresariais. Apresentou ao X Congresso da Contabilidade uma comunicação sobre *Relato e Auditoria dos Riscos do Negócio*.

É autor dos livros: *Risk Management: Gestão, Relato e Auditoria dos Riscos do Negócio*, (Áreas Editora, 2004); e *A Janela dos Livros: Memória de 30 anos de Círculo de Leitores* (Círculo de Leitores + Temas & Debates, 2011).